



ENSINAR-APRENDER CINEMA ATRAVÉS DAS INCORPORAÇÕES

Rodrigo Duarte Ferrari¹

RESUMO

A partir de uma reflexão orientada pelo trabalho de Merleau-Ponty sobre os fenômenos de percepção e cognição, apresentamos um ponto de partida teórico para articular os campos da Educação e do Cinema através da intercorporeidade entre os espectadores e a equipe de produção cinematográfica. Para além das reflexões teóricas, apontamos alguns aspectos a serem considerados para possíveis experimentos didáticos no âmbito de articulação entre a Educação e o Cinema através do conceito e de desdobramentos práticos das incorporações. Esta perspectiva abre novas possibilidades para educar com e sobre o cinema considerando a dimensão pré-reflexiva, ou seja, corporal dos fenômenos perceptivos e cognitivos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Cinema; incorporações.

INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem do cinema foi construído historicamente a partir de fundamentos filosóficos e científicos que interpretam e explicam a percepção e a cognição como fenômenos mentais². O corpo, nessa abordagem, é apenas um instrumento controlado pela mente, entidade abstrata responsável pela percepção e cognição. Esta pesquisasegue outro caminho, iniciado mais precisamente na década de 1940 por Merleau-Ponty (2003, 2006), que questionou a ontologia filosófica milenar³ fundada no entendimento de que o corpo é apenas uma máquina habitada por uma mente. Em síntese incorporar é perceber e conhecer o mundo vivido através do corpo, um fenômeno pré-reflexivo, fundamentado teoricamente na filosofia de Merleau-Ponty, Biologia do Conhecer (MATURANA; VARELA, 1995), e na neurociência (RIZZOLATTI; FADIGA; GALLESE; FOGASSI, 1996).

Nesse contexto, este texto é um recorte de uma tese de doutorado, defendida em 2015, que investigou como o ensino-aprendizagem do cinema através da percepção e da cognição incorporadas se articula com o campo teórico-prático da educação com e sobre o cinema? A hipótese da pesquisa era que as incorporações podem indicar novos limites e possibilidades para o ensino-aprendizagem do cinema. O **objetivo** foi especificar novas possibilidades e discutir novos limites do ensino-aprendizagem do cinema através das incorporações. Os objetivos específicos: a)

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), rd.ferrari@gmail.com

² Na teoria do cinema isto pode ser observado em Stam (2003), no campo da educação em Rivoltella (2012).

³ De acordo com Santin (2004) o conceito de mente cartesiano é uma variação do conceito de alma em Platão.

Identificar conceitualmente o que é e como funciona a percepção e a cognição incorporadas, assim como seus fundamentos teóricos; b) Analisar como o ensino-aprendizagem do cinema através da percepção e cognição incorporadas contribui com o campo da educação com e sobre o cinema; c) Sistematizar elementos iniciais de uma proposta de ensino-aprendizagem do cinema através da percepção e cognição incorporadas orientada para formação de professores que trabalham com educação com e sobre o cinema.

MÉTODO

A pesquisa em Mídia-Educação se caracteriza pela articulação com os campos da educação e comunicação, a partir de uma perspectiva pedagógica e didática (RIVOLTELLA, 2009). No entanto, isso não quer dizer que quem faz Mídia Educação não deve se ocupar de pesquisa sobre as mídias ou de pesquisa educativa sobre as mídias: se trata de metodologias e de técnicas que devem estar presentes em sua “caixa de ferramentas”; como vimos, a pesquisa da Mídia Educação é parte integrante da pesquisa educativa sobre as mídias. O importante é que se tenha consciência da especificidade de cada abordagem para não comprimir uma na outra (RIVOLTELLA, p. 131, 2009).

O presente trabalho também pode ser entendido como uma pesquisa aplicada, conforme destaca Rivoltella (2009, p.133), uma vez que envolve elaboração e aplicação de uma proposta, a Oficina KINO⁴, que por sua vez compreendeu a “produção de objetos” em ambientes *one off line* visando sustentar reflexões sobre a formação de professores. Tais objetos se referem tanto aos materiais didáticos (subsídio audiovisual, multimídia *off* e *online*) como a atividades de produção de mídia e suas reflexões. Sendo uma tendência da pesquisa no âmbito da mídia educação, a produção de objetos se insere em “uma área de pesquisa extremamente interessante e da qual é difícil ter um mapeamento. Esta área diz respeito às micro-práticas didáticas dos professores e educadores que devem considerar o saber tácito (...)” (idem, p.134).

RESULTADOS CONSODERAÇÕES FINAIS

Identificamos alguns eixos para orientar o ensino- aprendizagem do cinema através da percepção e cognição incorporadas na formação de professores que pesquisam e trabalham no campo da educação com e sobre o cinema. Estes eixos não configuram, intencionalmente, uma proposta fechada, do tipo “receita”, de formação pois deve ser apropriada e operacionalizada de forma contextualizada, mas talvez indiquem possíveis pistas tanto para o aprimoramento do instrumento da oficina como das próprias questões desencadeadas. Outro aspecto que justifica a apresentação destes eixos neste momento é a necessidade de mais reflexões teóricas e experiências didáticas a partir das incorporações cinematográficas, um campo ainda pouco explorado. Estes eixos são sínteses escritas a partir da descrição e análise dos dados já em diálogo com o mapa conceitual das incorporações que construímos.

4 A Oficina KINO pode ser acessada em: <http://kino.sites.ufsc.br/>.

- **Incorporações:** a compreensão teórica dos mecanismos e fenômenos da percepção e da cognição incorporadas podem ser apresentadas em diferentes níveis de profundidade. Entretanto, a chave para o desenvolvimento deste tema é a centralidade do corpo e da corporeidade como “sujeito” da percepção e da cognição. Nesse sentido, o mapa conceitual que construímos pode orientar os caminhos dos professores de educação com e sobre o cinema, contanto que o caminho nunca seja reduzido ao mapa. Através deste mapa conceitual definimos que a Percepção e Cognição incorporadas pode ser definida sinteticamente como o fenômeno de perceber e conhecer através do corpo e da corporeidade. Perceber e conhecer é incorporar, ser percebido e conhecido é ser incorporado.
- **Incorporações e cinema:** as teorizações cinematográficas, historicamente, foram construídas com base na tradição filosófica e científica dualista que interpreta e explica a percepção e a cognição numa dimensão simbólica (STAM, 2003) como fenômenos e mecanismos exclusivamente mentais. Obviamente que nessa história há exceções, das quais destacamos o trabalho de Merleau-Ponty realizado nas décadas de 1940 até 1960.
- **Incorporações, educação e cinema:** um desdobramento da centralidade da dimensão simbólica nas teorizações cinematográficas é a permeabilidade do mesmo padrão reflexivo na educação com e sobre o cinema. Da centralidade do corpo/corporeidade nos mecanismos e fenômenos de percepção e cognição é possível abrir novas possibilidades e limites para se ensinar-aprender cinema, como observamos na Oficina KINO. As incorporações também ampliam as possibilidades reflexivas de análise e interpretação fílmica, de leitura e escrita.
- **Estrutura didática:** transferindo a reversibilidade de incorporações entre o sentiente e o sensível, apresentada por Merleau-Ponty (2003), e inspirados na metodologia EAS (RIVOLTELLA, 2013), criamos a estrutura didática que utilizamos na Oficina KINO e que avaliamos positivamente como uma pista inicial para organizar o ensino- aprendizagem do cinema através das incorporações.
- **Incorporações e visibilidades:** por motivos teórico-metodológicos focamos na visibilidade, entrelaçamento entre o vidente e o visível, que é uma redução artificial da sensibilidade, entrelaçamento entre sentiente e sensível que o próprio Merleau-Ponty (2003) utiliza apenas como estratégia reflexiva, pois a sensibilidade é a integração sinestésica de visibilidades, tangibilidades, etc. Esta escolha não significa que a visibilidade é mais importante do que, por exemplo, a audibilidade cinematográfica.
- **Espectadores/Operadores de câmera:** A reversibilidade de incorporações entre os espectadores e os operadores de câmera é apenas uma redução específica das visibilidades cinematográficas. Há especificidades de entrelaçamentos entre os espectadores, atores, diretores de artes, maquinistas, continuístas, enfim, toda equipe cinematográfica.
- **Incorporações e remix(LESSIG, 2008):**a recriação de sequências de filmes demonstrou um potencial significativo no ensino-aprendizagem do cinema através das incorporações.

- **Limites e Possibilidades da Oficina KINO:** o uso da internet foi essencial para a realização da Oficina KINO, por questões espaço-temporais. Porém, se houvesse a oportunidade de encontros presenciais e obviamente mais tempo e investimento, as contribuições pragmáticas poderiam ser mais qualificadas. Por fim, a falta de tempo e o excesso de trabalho relatados pelos dos participantes da Oficina KINO limitou a qualidade da participação dos mesmos.

A hipótese de que a percepção e a cognição incorporadas abrem novas possibilidades e limites do ensino-aprendizagem do cinema se confirmou. A principal diferença observada é que, apesar de uma abordagem não negar a outra, as incorporações são mecanismos e fenômenos anteriores à reflexão, pelo menos do ponto de vista ontogênico, por isso o uso da expressão pré-reflexivo. Primeiro incorporamos e somos incorporados durante a deriva de nossas ontogenias, depois refletimos sobre nossas vivências. Contudo, desde que nascemos vamos nos tornando gradativamente seres reflexivos até que não é mais possível separar linearmente e de maneira absolutamente precisa os fenômenos pré-reflexivos dos reflexivos, pois a suspensão da reflexão é uma vivência que não pode ser reduzida à linguagem simbólica. Isso não nos impede de tematizar e refletir sobre os mecanismos e fenômenos de incorporações como percepção e cognição, que nessa pesquisa são apresentados como condição de possibilidade da reflexão.

Incorporar o cinema é ver e ouvir os filmes, um entrelaçamento entre os espectadores, os filmes e a equipe de produção; criar incorporações é produzir o visível e audível dos filmes, um entrelaçamento entre os espectadores, os filmes e a equipe de produção. Por outro lado, considerando a centralidade da reflexão na tradição didática sobre o uso do cinema na educação e nas teorizações do cinema, a recepção cinematográfica é entendida como um processo reflexivo de leitura descritiva, crítica e estética. Desse modo enfatizamos que incorporar um filme são mecanismos e fenômenos distintos da noção de leitura. Para criar as incorporações dos filmes, a equipe de produção cinematográfica incorpora os espectadores, literalmente se entrelaça aos espectadores para produzir os filmes. Um horizonte que pode abrir novas possibilidades e limites didático-pedagógicos, como observamos na Oficina KINO.

ENSEÑAR-APRENDER CINE TRAVÉS LAS INCORPORACIONES

RESUMEN: Guiados por la obra de Merleau-Ponty sobre los fenómenos de la percepción y la cognición, presentamos un punto de partida teórico para la articulación de los campos de Educación y el Cine través. Además de las reflexiones teóricas, señalamos algunos aspectos a tener en cuenta para posibles experimentos didácticos en el contexto de los vínculos entre la educación y el cine través del concepto de las incorporaciones. Esta perspectiva abre nuevas posibilidades para educar con y el cine teniendo en cuenta la dimensión pre-reflectante, es decir, la centralidad del cuerpo en los fenómenos perceptivos y cognitivos.

PALABRAS CLAVE: Educación Física; cine; fusiones.

ABSTRACT: Guided by the work of Merleau-Ponty on perception and cognition, we present a theoretical starting point to articulate the fields of Education and Cinema through the embodiment of the spectators and the team of cinematographic production. In addition to the theoretical reflections, we point out some aspects to be considered for possible didactic experiments in the scope of articulation between Education and Cinema through the concept of embodiment. This perspective

opens new possibilities for educating with and about the cinema considering the pre-reflexive dimension, that is, the corporal centrality of the perception and cognition.

KEYWORDS: *Physical Education; Movie theater; Incorporations.*

REFERÊNCIAS

FANTIN, Monica. **Mídia-Educação:** conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, Monica. **Crianças, Cinema e Educação:** além do arco-íris. São Paulo: Annablume, 2011.

LESSIG, Lawrence. **Remix:** Making Artand Commerce Thrive in the Hybrid Economy. Reino Unido: Bloomsbury Academic, 2008.

MATURANA, Humberto R.; VARELA G., Francisco. **A arvore do conhecimento:** as bases biológicas do entendimento humano. Campinas: Psy II, 1995.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** 3. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível.** 4. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.

RIVOLTELLA, PierCesare. Mídia-Educação e pesquisa educativa. **Rev. Perspectiva,** Florianópolis, v. 27, n. 1, 119-140, jan./jun. 2009

RIVOLTELLA, PierCesare. **Neurodidattica:** Insegnare al cervelloche apprende. Milano: Raffaello Cortina, 2012.

RIVOLTELLA, PierCesare. **Fare didatticacongli EAS:** Episodidi Aprendimento Situati. Brescia: La Scuola, 2013.

RIZZOLATTI Giacomo. **Functional organization of inferior area 6 in the Macaque monkey.** II, 1988.

RIZZOLATTI, Giacomo; FADIGA, Luciano; GALLESE, Vittorio; FOGASSI, Leonardo. **Premotor Cortex and there cognition of the actions.** Elsevier: Cognitiveand Brain Research 3. 131 – 141, 1996.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema.** Campinas Papirus, 2003.